

A CULTURA DE JOGAR E BRINCAR DA CRIANÇA NO ESPAÇO FÍSICO DA RUA

Hergos Ritor Froes de Couto¹, Tânia Mara Vieira Sampaio²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo verificar a frequência em que crianças brincam na rua durante a semana, quais as brincadeiras e jogos mais praticados por elas e se estas atividades são incorporadas na escola onde estudam nas aulas de Educação Física. Para isso, entrevistou-se 35 crianças com idade variando de 10 a 12 anos, sendo todos estudantes da mesma escola, que está localizada na periferia de Guarulhos-SP. Destaca-se a grande variação na frequência em que as crianças brincam na semana. Além disso, os jogos mais citados pelos alunos como os preferidos foram o futebol e o voleibol. As brincadeiras mais citadas foram o pega-pega e o esconde-esconde. Dos jogos e brincadeiras mencionados, o futebol, o voleibol e o pega-pega são os que os alunos aprendem na rua e que são incorporados nas aulas de Educação Física Escolar. Concluiu-se que os aspectos do tempo e espaço são imprescindíveis para a construção da cultura da criança e percebe-se a predominância da prática de modalidades esportivas na produção da cultura construída na rua e que estão presentes também no âmbito escolar.

Palavras-chave: Brincadeiras, jogos, cultura e rua.

ABSTRACT

The present study was to verify the frequency on how the childs play on the streets during the week, which are the games they practice the most and if these activities are incorporated to the schools where they study at the Physical Education classes. For that, 35 childs where consulted, with the age from 10 to 12 years, being all students from the same school, localized at the Guarulhos City – São Paulo. The big difference on the frequency that the childs play at the week was impressive. Beyond that, the games most played were the “Pega-pega” and the “Esconde-esconde” (Hide and Seek). From the games mentioned, the soccer, volleyball and the “Pega-pega” are the ones that the students learn at the street and are incorporated at their Physical Education classes. The conclusion is that the aspects of the time and space are essentials to the culture formation of the childs and is visible that the sportive modalities on the culture formation at the street are present too at the school.

Key-words: Games, play, culture and street.

INTRODUÇÃO

As recordações do tempo de infância, de brincar nas ruas, nos parques, de jogar bola no quintal, na garagem, no campinho atrás da igreja e de nadar nos rios e igarapés trazem a nostalgia do tempo de criança. A liberdade e o fácil acesso aqueles espaços possibilitavam as experiências divertidas e animadas devido à diversidade de atividades que aconteciam nos espaços permitidos ao brincar e ao jogar curtindo a alegria de ser criança.

As atividades desenvolvidas nos espaços mencionados podem ser de grande contribuição no desenvolvimento de habilidades importantes para a vida da criança. De acordo com Freire (2003) preservar o espaço lúdico e seus componentes manifestados nas brincadeiras e jogos existentes nas ruas pode aumentar o acervo de habilidades de uma criança.

Confrontando passado e presente, não há dúvida quanto ao fato de a criança continuar a brincar, todas elas procuram espaços e formas de expressar-se e descobrir o mundo através da brincadeira. Nesses diferentes contextos, as crianças estabelecem relações com o mundo, transformando, através do brincar, seus significados (FRIEDMANN et al., 1998).

Os relatos apresentados em pesquisas (FREIRE, 2003; MARCELLINO, 2001) demonstram a necessidade de verificar as relações atuais entre as vivências das brincadeiras e jogos da cultura popular das crianças, já que se considera de vital importância compreender as interfaces entre a prática das brincadeiras e jogos infantis.

Neste sentido, o objetivo desta pesquisa foi de verificar a frequência em que as crianças brincam nas ruas e quais brincadeiras/jogos são os mais praticados por elas nesse espaço e incorporados no âmbito da escola nas aulas de Educação Física.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de campo, tendo como modelo de investigação a “quase experimentação”, um estudo descritivo com amostragem do tipo não probabilística, intencional, por critérios de representatividade e acessibilidade e saturação de dados (BRUYNE et al., 1977).

AMOSTRA

Foram entrevistados 35 alunos, 18 meninas e 17 meninos, na faixa etária de 10 a 12 anos regularmente matriculados no ensino fundamental - 5ª e 6ª série da Escola Estadual Profª Maria Célia Falcão Rodrigues, localizada no bairro Parque Mikail e que costumam brincar nas ruas: Francisco Gomes Jordão, Osvaldo Ramos, Justiniano Salvador dos Santos, Bom Jesus, Caranguejo e Estagiário situadas nos bairros do Parque Mikail e Santa Edwiges da cidade de Guarulhos.

Todos os participantes da pesquisa apresentaram o termo de consentimento livre e esclarecido assinado pelos familiares ou responsáveis conforme consta no projeto de pesquisa aprovado pelo CEP-Unimep Protocolo nº. 26/07.

Para coleta dos dados realizou-se uma entrevista semi-estruturada realizada com cada aluno e aluna, na própria escola a partir de horários agendados. As entrevistas foram gravadas utilizando um gravador da marca Panasonic – RQ – L31 e tiveram a duração de cinco a dez minutos, as quais posteriormente foram transcritas.

A entrevista continha sete perguntas no total, das quais foram selecionadas para este artigo as de nº. 1, 2 e 3, pelo motivo de contemplarem os objetivos de estabelecer a relação entre as brincadeiras e jogos vivenciados nas ruas e as praticada na escola durante as aulas de Educação Física. As demais questões verificavam as relações de gênero nas brincadeiras e jogos praticados na rua e na escola, aspecto que não será alvo deste artigo. Portanto, foram analisadas as respostas às questões: “*Quantos dias na semana você brinca na rua?*”, “*Quais as brincadeiras (jogos) que você mais gosta de brincar?*” e “*As brincadeiras (jogos) que você aprendeu na rua, você brinca na escola?*”.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Após a coleta dos dados, foram construídas a tabela 1 e os gráficos 1 e 2 para descrever os dados. A Tabela 1 traz a frequência em que as crianças brincam durante a semana. Destaca-se que 11 dos entrevistados responderam que brincam duas vezes por semana enquanto que 10 responderam sete vezes na semana. Nenhum dos entrevistados indicou que brincava uma ou seis vezes na semana.

Tabela 1 - Frequência de dias que os entrevistados brincam na rua durante a semana.

Quantidade de dias	Respostas dos entrevistados	Percentual das respostas
01	0	0%
02	11	31%
03	7	20%
04	5	14%
05	2	6%
06	0	0%
07	10	29%

Em se tratando de espaços que possibilitem à criança a experimentação e vivência de situações em que estejam presentes o estímulo, a imaginação, a criatividade e situações de improviso, a rua é um dos espaços em que a criança pode encontrar condições de apropriar-se desses elementos por meio de seu corpo no sentido da percepção de seu próprio mundo.

Segundo Pontes e Magalhães (2003) a ocorrência da manifestação lúdica através do brincar na rua é um acontecimento social que tem o atributo de ser um pólo que proporciona ligações entre influências mútuas. Os participantes de determinada brincadeira têm uma tendência para seduzir os

observadores e, entre eles, há a possibilidade de alguns serem inexperientes ou pouco talentosos, principiantes em potencial, porém, a brincadeira desenvolvida repetitivamente possibilita a diminuição destas diferenças em virtude do interesse em aprender da criança. Sendo assim a manutenção do espaço lúdico é de fundamental importância para que as brincadeiras e jogos que acontecem nas ruas possam continuar contribuindo para o aprendizado e desenvolvimento da criança.

Nessa perspectiva, o processo de urbanização que se desenvolve nas grandes cidades em torno das disputas por espaços para futuras construções e edificações diminuem os locais para as crianças poderem brincar. O espaço físico da rua é caracterizado segundo Requiza (1980) como um dos equipamentos não-específicos do lazer, ou seja, equipamentos que originalmente não foram construídos para se praticar atividades desta natureza. Isso é percebido principalmente nas grandes capitais em que moradores dos bairros de periferia, distantes, carentes de muitos serviços urbanos básicos e desprovidos de espaços, equipamentos e instalações adequadas ao exercício de seu lazer utilizem este espaço no seu tempo livre (MAGNANI, 1998).

Os aspectos de tempo e espaço segundo Marcellino (2002) devem ser assegurados à criança, para que, dessa forma, ela possa vivenciar intensamente o caráter da ludicidade do lazer, sendo assim possível construir o alicerce que dará incentivo para o estímulo da criatividade e sua participação na cultura, exercitando assim a alegria e a prazerosidade de viver. O espaço, o tempo em conjunto com a liberdade possibilitam o ato de criar. A criança que livremente pode brincar em espaços com possibilidade de explorá-lo tem a facilidade de exercitar sua coordenação motora, sua sensibilidade e sua mente. Ela aprende e se desenvolve com os outros indivíduos, tira suas conclusões, imagina, observa, vivencia as diversas experiências, lida com as informações e com os materiais que disponibiliza ou que são apresentados a ela.

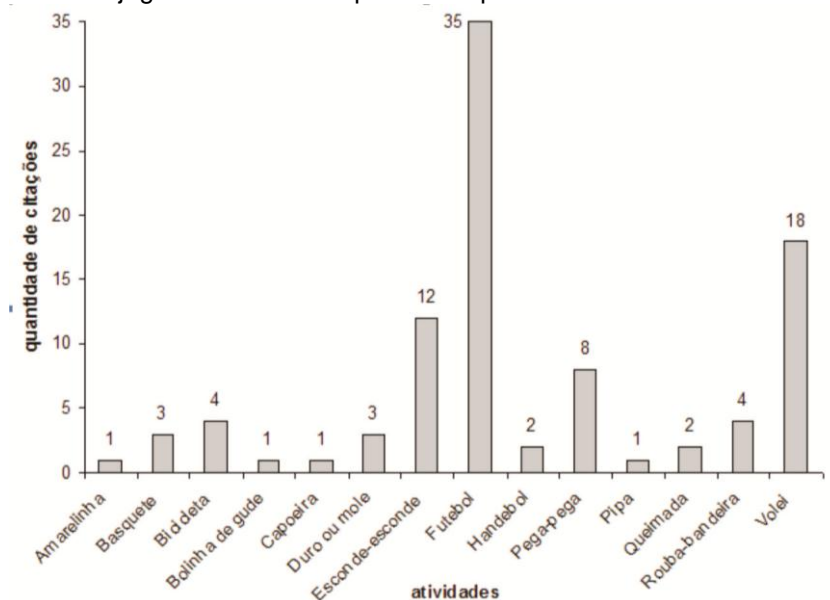
Entretanto, percebe-se que o espaço do quintal, da rua, do jardim, da praça e da várzea, vem desaparecendo aos poucos. Neste sentido Friedmann et al. (1998) afirma que dentre as causas mais significativas que contribuíram para a diminuição dos espaços físicos relacionados ao lazer ocorre devido ao crescimento das cidades influenciando diretamente na falta de segurança e conseqüentemente atingindo os espaços lúdicos que se viram seriamente ameaçados e diminuídos. No âmbito familiar, o significativo espaço tomado pela televisão no cotidiano infantil, ou por outras atividades escolares, extracurriculares e domésticas estabeleceram aspectos relevantes na redução do interesse para a brincadeira (FRIEDMANN et al., 1998). Isto parece demonstrar a variação nas respostas dos entrevistados, já que 51% das respostas ficaram com a freqüência de duas e três vezes na semana e apenas 35% ficaram entre cinco e sete dias. Tal fato parece explicar o baixo percentual encontrado entre os cinco e sete dias da semana, pois os espaços ligados ao lazer, vêm sumindo a cada dia que passa.

Segundo Santos e Vogel (1981) a rua, como qualquer outro espaço público, é de caráter da coletividade, ambiente da sociedade, do ser humano reencontrar com a natureza, de compartilhar valores entre as pessoas que partilhem um espaço comum e interagindo entre si, em lugar natural e alegre que possibilita o sentido de agir, de transformar enfim, de liberdade.

Nesse sentido, faz-se necessário estabelecer relações entre o espaço físico da rua e o lazer. O Gráfico 1 traz as brincadeiras e jogos citados pelos entrevistados como os preferidos, destacando-se que os jogos mais citados foram o futebol e o voleibol e as brincadeiras mais citadas foram o pega-pega e o esconde-esconde. Cada entrevistado poderia fazer mais que uma indicação resultando num total 95 atividades. O gráfico 1 mostra a quantidade de indicações feitas por brincadeiras e jogos pelas crianças entrevistadas.

Cabe aqui destacar que brincadeiras tradicionais como a “amarelinha”, “bolinha de gude” e a “pipa” representaram cada uma apenas 1% das respostas dos entrevistados, demonstrando um panorama de alteração na cultura das brincadeiras do cotidiano das crianças pesquisadas. Faria Júnior (1996) descreve que jogos populares infantis, parlendas e brinquedos cantados têm sido perdidos ou transformados nos últimos cinquenta anos, e isto se dá possivelmente como conseqüência dos processos de urbanização e de industrialização. Entretanto, a brincadeira de esconde-esconde e o pega-pega continuam como as mais praticadas dentre as atividades citadas pelos entrevistados constituindo respectivamente 12% e 8% das respostas obtidas. É sabido que a brincadeira infantil sendo atividade livre e natural da cultura popular tem a função de eternizar a cultura infantil, aperfeiçoar maneiras de convivência social e consentir o prazer de brincar (KISHIMOTO, 2002).

Gráfico 1 - Brincadeiras e jogos citados como preferidos pelos entrevistados.



As brincadeiras e os jogos populares que aconteciam espontaneamente nas ruas, parques, praças e outros espaços foram transferidos de maneira oral de uma geração à outra. Estas atividades são algumas das riquezas de um patrimônio lúdico-cultural que faz parte do folclore permitindo a criação e a recriação de novas atividades que estimulam a capacidade de comunicação e expressão das crianças, possibilitando as interações sociais e o desenvolvimento de aspectos relacionados às capacidades motoras e cognitivas (FRIEDMANN et al., 1998).

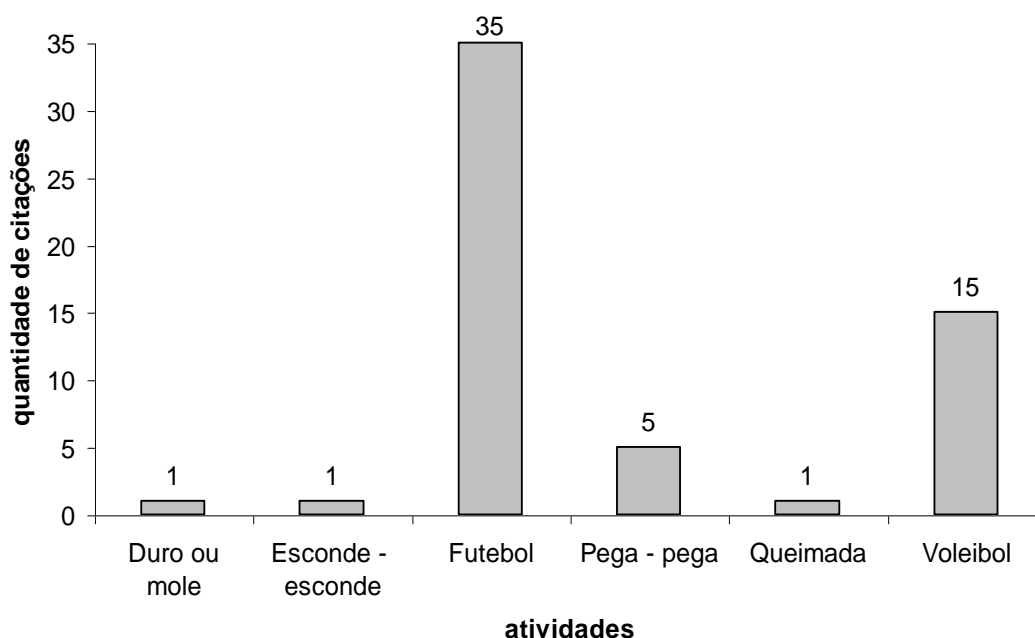
Tanto as brincadeiras como os jogos são entendidos como expressões universais, pois as crianças do mundo inteiro podem entender sua linguagem. Brincar requer em quase todos os momentos bastante concentração, alimenta a imaginação, o interesse e a iniciativa. “É o mais completo dos processos educativos, pois influencia o intelecto, a parte emocional e o corpo da criança” (FRIEDMANN et al., 1998, p. 81).

Segundo esta análise, Brougère (1997) afirma que a brincadeira implica em um processo de aprendizagem entre os praticantes envolvidos em um convívio social. Aprendem-se as maneiras, a linguagem característica, as regras e o seu instante de colocá-las em prática, a destreza particular solicitada para cada brinquedo, os tipos de intercâmbios necessários, etc. Ressalta-se também que no conjunto de tantas brincadeiras estão presentes todos os dados de uma sociedade: os cerimoniais, as regras, as punições, as formas de se esquivar das punições, etc. (PONTES e MAGALHÃES, 2003).

Desta forma, em relação às conexões que se estabelece de um espaço de produção de cultura para outro espaço, verifica-se a vinculação entre os saberes que a criança traz da rua para dentro da escola. O gráfico 2 mostra as citações dos entrevistados sobre as brincadeiras e os jogos aprendidos na rua e que são incorporados nas aulas de Educação Física Escolar.

Dentre as atividades citadas, nota-se grande participação dos jogos (futebol e voleibol) e pequena participação das brincadeiras, já que poucos foram os entrevistados que as citaram. Uma possível explicação é o papel de conhecimento sobre o esporte que a mídia exerce sobre a população. Compreende-se que a mídia possibilita um conhecimento publicamente partilhado no campo da cultura corporal de movimento (BETTI, 1998) e que o espaço reservado ao futebol e as conquistas do voleibol nos últimos anos podem ter grande influência no conteúdo das aulas de Educação Física Escolar e a preferência das crianças na prática destas modalidades.

Gráfico 2 - Atividades aprendidas na rua e utilizadas no âmbito escolar.



Porém, é indispensável ao professor o entendimento que a escola é o espaço no qual as distintas manifestações da cultura corporal precisam ser ensinadas e aprendidas pelos alunos, não eliminando saberes ou fortalecendo aqueles mais tradicionais que se fazem presentes no currículo, no caso do futebol e voleibol (RINALDI e CESÁRIO, 2005).

Vale ressaltar que um dos objetivos da Educação Física no ensino fundamental é voltado para a criação de brincadeiras, jogos ou outras atividades corporais, valorizando-as como instrumento pedagógico a ser utilizado no tempo disponível (BRASIL, 2000). Portanto, se tornam necessários estudos que relacionem as brincadeiras e jogos utilizados pelas crianças nas ruas com as aulas de Educação Física Escolar.

CONCLUSÃO

O grupo de crianças estudadas apresenta grande variabilidade na quantidade de dias em que brincam o que provavelmente se deve à mudança nos aspectos de espaço e de tempo disponíveis para a prática do lazer associados aos fatores de urbanização e industrialização. Nessa perspectiva entendemos que a criança necessita de espaço e tempo para brincar, pois para produzir cultura estas variáveis são condicionantes imprescindíveis para essa construção.

Observou-se também que muitas das brincadeiras tradicionais como: pipa, amarelinha e bolinha de gude, entre outras estão deixando de ser praticadas pelas crianças, sendo constatado por meio dessa pesquisa que a cultura popular transmitida por outras gerações apresenta um quadro de empobrecimento nas questões relacionadas a continuidade da prática dessas atividades.

As brincadeiras de esconde-esconde e pega-pega continuam como as favoritas das crianças na rua. Percebe-se também que a prática das modalidades de futebol e vôlei são as mais realizadas tanto na rua como na escola com evidência maior do futebol que foi encontrada nas respostas de todos os entrevistados.

A partir dessas verificações conclui-se que nas aulas de Educação Física Escolar a cultura popular está sendo pouco explorada limitando-se basicamente a brincadeira de pega-pega e aos jogos de futebol e vôlei, deixando assim de aproveitar outros saberes das crianças obtidos no espaço físico da rua através das manifestações lúdicas representadas nas ações de brincar e jogar.

REFERÊNCIAS

- BETTI, M. A janela de vidro: esporte, televisão e Educação Física. Campinas: Papyrus, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria do Ensino Fundamental - SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais, Educação Física**, 2000.
- BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. São Paulo: Cortez, 1997.
- BRUYNE, P., HERMAN, J., SCHOUTHEETE, M. **Dinâmica de Pesquisa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.
- FARIA JUNIOR, Alfredo G. A reinserção de jogos populares nos programas escolares. In: **Motrivência**, Florianópolis, n 9, p.44-65, 1996.
- FREIRE, J. B. **Pedagogia do Futebol**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.
- FRIEDMANN, A; MICHELET, A; AFLALO, C; ANDRADE, C. M. R. J; GARON, D; BOMTEMPO, E; WAJSKOP, G; LINDQUIST, I; WEISS, L; CUNHA, N. H. S; ALTMAN, R. Z; LENZI, T. P; KISHIMOTO, T. M. **O direito de brincar: a brinquedoteca**. 4ª ed. São Paulo: Edições Sociais: ABRINQ, 1998.
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
- MAGNANI, J. G. C. **Festa no Pedaco: cultura popular e lazer na cidade**. 2a. edição. São Paulo, Editora Hucitec, 1998.
- MARCELLINO, N. C. **Estudos do lazer: uma introdução**. 3 ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2002.
- _____. **Pedagogia da Animação**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.
- PONTES, F. A. R; MAGALHÃES, C. M. C. A transmissão da cultura da brincadeira: algumas possibilidades de investigação. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, 2003.
- REQUIXA, R. Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer. São Paulo, SESC, 1980.
- RINALDI, I. P. B; CESÁRIO, M. Ginástica Rítmica: da compreensão de sua prática na realidade escolar à busca de possibilidades de intervenção. **Revista Bulletin FIEP**. Special Edition. Article, v.75.n.2.p.36-40, 2005.
- SANTOS, C. N. F; VOGEL, A. **Quando a Rua Vira Casa**. Rio de Janeiro: Finep/Ibam, 1981.

¹ Mestrando em Educação Física da UNIMEP, Membro do Grupo de Pesquisa em Lazer, Docente dos Cursos de Educação Física da UNINOVE e UNICID.

² Tânia Mara Vieira Sampaio – Docente do Programa de Mestrado em Educação Física da UNIMEP, Coordenadora do Grupo de Pesquisa em Lazer – CNPq.